

# MEU MUNDO TEU

## ALEXANDRE SEQUEIRA

A fotografia tem sido um dispositivo de identificação de Alexandre Sequeira com diferentes pessoas e contextos. No entanto, no processo de elaboração desta exposição, um movimento inverso se deu: a fotografia tornou-se o modo de captura não do outro, mas, desta vez, do próprio artista, identificado pela obra de outro retratista, Tião. Largamente conhecido no Morro da Providência e no Morro do Pinto – na região portuária do Rio de Janeiro –, Tião fotografou as famílias, as festividades e os eventos dessas comunidades entre as décadas de 1960 e 1980. Seu arquivo de negativos, monóculos e cópias fotográficas restava inacessível até que foi entregue, por Aline Mendes, participante do programa Vizinhos do MAR, à pesquisa e ao acesso público por meio deste museu. Encantado, Alexandre Sequeira debruçou-se nesse arquivo, fazendo de sua inestimável riqueza mais um território de encontros. Com a colaboração de Aline Mendes, o artista esteve com alguns dos fotografados por Tião e assim compôs *Constelação de Tião*, instalação apresentada na mostra *Meu mundo teu*, que aponta para a construção coletiva e afetiva da memória.

## CONSTELAÇÃO DE TIÃO

# MY WORLD YOURS ALEXANDRE SEQUEIRA

*Photography has been a device for the identification of Alexandre Sequeira with different people and contexts. However, in the process of elaborating this exhibition, a reverse movement took place: photography became not a way with which to capture the other, but this time the artist himself, identified by the work of another portraitist, Tião. Widely known in Morro da Providência and Morro do Pinto – in the port region of Rio de Janeiro – Tião photographed the families, celebrations and events of these communities between the 1960s and 1980s. His archive of negatives, slide viewers and photographic copies remained inaccessible until it was delivered, by Aline Mendes, a participant of the Neighbours of MAR programme, for research and public access through this museum. Enchanted, Alexandre Sequeira looked at this archive, creating, from its invaluable richness, yet another territory of encounters. With the collaboration of Aline Mendes, the artist met some of the people photographed by Tião and, as a result, composed The constellation of Tião, an installation shown in the exhibition My world yours, which points towards the collective and affective construction of memory.*

## THE CONSTELLATION OF TIÃO



A saudade é uma questão que está intimamente ligada aos fundamentos da fotografia: a imagem fotográfica como documento do desaparecimento ou, emprestando as palavras de Barthes, do que foi, do que aconteceu. Por outro lado, trata-se de um registro que permanentemente se renova a partir de cada nova apreciação. Há uma incompletude na fotografia, algo que escapa, que se coloca sempre para além do mero registro de um referente. Creio que, nesse sentido, justamente pela incapacidade de dar conta do momento que em vão tenta capturar, a fotografia paradoxalmente sugere o sentido mais nobre da memória: o sentido de retomada, pela permanente revisão que ela suscita. É por meio do contato com a imagem que imprimimos sempre uma nova versão para o dado concreto, optando talvez pela fabulação como a melhor forma de resguardar o dado real.

*To long for something or someone is a question that is intimately linked to the fundamentals of photography: the photographic image as a document for a disappearance or, to borrow the words of Barthes, of what was, of what happened. On the other hand, it is a register that is permanently renewed with each view. There is an incompleteness in photography, something that escapes, that is always placed beyond that of a mere register of the referent. In this sense, I think that exactly because of the inability to account for the moment that it tries in vain to capture, photography paradoxically suggests the most noble sense of memory: the sense of resumption, through the permanent revision that it raises. It is through contact with the image that we always print a new version for the given concrete, opting perhaps for the fable as the best way to safeguard the given reality.*

## **SOUBE QUE...**

**Angélica Padovani, equipe de conteúdo MAR**

**Tião nasceu em 29 de abril de 1942, no distrito de Tocantins, Minas Gerais. Filho de mãe branca e pai negro, o sexto de uma família de dez, Tião tinha a pele mais escura que seus irmãos, ao ponto de os meninos queimarem espiga de milho e ficarem dizendo que se parecia com ele para fazer chacota. O menino de pele escura e cabelo liso ficava bravo. Tião era o orgulho do pai porque havia completado o 4º ano primário e, graças a essa esperteza, podia soltar pipa nas férias. “Só os que estudavam podiam soltar pipa, os outros tinham que trabalhar na roça”, contou-nos Isabel, sua irmã. Ele veio jovem para a cidade, numa idade que Isabel não encontra na lembrança. A diferença entre eles era de nove anos. Tião veio cedo morar no Rio, serviu às Forças Armadas, estudou mecânica de automóveis, trabalhou como mecânico e depois como motorista na Casas da Banha. Nos fins de semana, fotografava os moradores do Morro do Pinto, da Providência e redondezas. Perguntei se ela tinha lembrança de como Tião começou a se interessar por fotografia e Isabel não sabia dizer. A falta de convívio provocada pela distância não dava pistas, mas ela se lembra de que, em uma de suas visitas à família, ele já chegou levando uma câmera. Tião fez curso de fotografia por correspondência no Ensino Técnico Paulista. Seu pai só estudou até a 2ª série primá-**

Fotos para documentos  
Photographs for documents



ria, o que lhe deu saber suficiente para redigir cartas para ele e os demais. O pai, assim como o filho, também ofereceu “serviços à comunidade”, cortando o cabelo e fazendo a barba do povo do lugar.

Dá pena não poder voltar no tempo senão pelas fotos deixadas por Tião, resgatadas num quartinho na Rua do Pinto. Fotos de família, como as que Isabel guardou para si. Negativos positivos por manter o anonimato dos personagens, em imagens que nunca se revelam. Imagens de dívidas nunca resgatadas. Queria muito saber o que disparou em Tião o desejo de fotografar. Será que foi uma visão empreendedora, um jeito de aumentar as economias, uma vontade de ser artista, se integrar no universo do morro, viver vida de segunda mão? Queria saber o que ele fazia quando não estava fotografando ou bebendo. Quando ele parou? Parou? Quem eram os amigos mais próximos de Tião? E as mulheres que cruzaram sua vida? O que elas poderiam contar?

Tião era homem gentil, amigo de todos. Soube que, enquanto ele se aproveitava da bebida, as pessoas se aproveitavam dele. Soube que a cama era maior que o quarto. Soube que estava com problema de pressão, que caiu da escada, bateu a cabeça, foi parar no hospital e nunca mais voltou. Soube que a irmã passou pela casa

dele para pegar uma muda de roupa: “É para ele ter roupa limpa quando sair do hospital”, ela disse; e que a senhoria lhe ofereceu água, café e, já sem ter mais nada que oferecer, ofereceu-lhe a verdade: “Tião faleceu ontem, você não ficou sabendo?”. Não, ela não estava sabendo, ela chega tarde do trabalho, o telefone não funciona, a médica disse que ele estava melhorando, ela foi em busca de roupa limpa no dia 30 de novembro de 2015.

Onde termina a história de Tião é também onde começa a nossa. Aline Mendes, vizinha do MAR, lembrou de Tião durante uma Conversa de Galeria. Aline já o conhecia, ele era conhecido dos pais dela, e tanto ela como sua família foram fotografados por ele. Aline foi atrás de Tião e contou dele para Janaina Melo, que contou para Clarissa Diniz, que juntas contaram para Alexandre Sequeira, que agora conta aqui para vocês. Mas e o caminho do meio? Por onde andar?

Nossos agradecimentos a Isabel Pires de Oliveira, que cedeu seu tempo e as imagens do acervo pessoal de Tião, para compartilhar com todos a memória do lugar no lugar da memória.

*I HEARD THAT...*

*Angélica Padovani, MAR's Content Team*

*Tião was born on the 29th of April 1942, in the district of Tocantins, Minas Gerais. The son of a white mother and black father and the sixth in a family of ten, Tião had the darkest skin of his brothers and sisters, to the point that the children would make fun of him by burning corn cobs and saying it looked like him. The dark skinned and straight haired boy would get angry. Tião was the pride of his father because he had completed the fourth year of school, and because of being smart like that he was allowed to fly kites in the holidays. Only those who study can fly kites, the others had to work on the farm, his sister Isabel told us. He came to the city when he was young, the exact age Isabel couldn't remember. The difference between them was 9 years. Tião came to live in Rio early on, he served in the armed forces, studied car mechanics, and worked as a mechanic and later a driver in Casas da Banha. At the weekends, he would photograph the residents on the Pinto and Providência hills and their surroundings. I asked Isabel if she remembered how Tião started to become interested in photography and she wasn't sure. The lack of conviviality caused by the distance couldn't provide any clues, but she remembered that, on one of his visits to the family, he arrived carrying a camera. Tião did a photography course by mail at the Ensino Técnico Paulista. His father only studied until the 2nd year, but it gave him enough knowledge to send letters to him and the others. The father, like his son, also offered "services to the community", cutting the hair and beards of the people there.*

*It's a shame not to be able to go back in time but for the photos that Tião left, kept in a small room in Rua do Pinto. Family photos like the ones Isabel kept for herself. Positive negatives to keep the anonymity of the characters, who are never revealed in the pictures. Images of debts that are never redeemed. I really wanted to know what triggered Tião's desire to photograph. Was it a business vision, a way of increasing income, a wish to become an artist, to integrate with the universe*

*of the hill, to live a second hand life? I wanted to know what he did when he wasn't photographing or drinking. When did he stop? Did he stop? Who were Tião's closest friends? And the women that crossed his life? What could they say?*

*Tião was a kind man, a friend to everyone. I heard that as much as he enjoyed drinking, people enjoyed taking advantage of him. I heard that the bed was bigger than the bedroom. I heard that he had problems with high blood pressure, that he climbed a staircase, hit his head, went to hospital and never returned. I heard that his sister passed by his house to pick up a change of clothes: So he would have clean clothes when he left the hospital, she said, and that the landlady offered water, coffee, and with nothing left to offer, offered her the truth: Tião died yesterday, didn't you hear? No, she hadn't heard, she arrived back late from work, the phone didn't work, the doctor said he was improving, she went to pick up clean clothes on the 30th of November 2015.*

*Where Tião's story ends is also where ours begins. Aline Mendes, a neighbour of MAR, remembered Tião during a gallery talk. Aline already knew him, he was an acquaintance of her parents and both her and her family were photographed by him. Aline went after Tião and told Janaina about him, who told Clarissa, who together told Alexandre, who is now here telling you. But the journey in the middle? Where will it go?*

*Our thanks to Isabel Pires de Oliveira, who donated her time and the images from Tião's personal archive, to share with everybody the memory of the place in the place of memory.*

## TIÃO

Aline Mendes, participante do programa Vizinhos do MAR

A lembrança de Tião. Eu havia sido escolhida para fazer a Conversa de Galeria do Café com Vizinhos, na exposição *Rossini Perez, entre o Morro da Saúde e a África*. Durante minha fala com o público, lembrei-me de Tião, fotógrafo de minha infância no Morro da Providência.

A procura. Logo após a Conversa de Galeria, Tião não saía de minha memória. Dei início a uma busca por informações que me levassem até ele. Fui ao vendedor de frutas que trabalhava embaixo do viaduto de frente para o posto de saúde e deixei um bilhete com meu nome e telefone. Ao retornar à barraca um tempo depois, Tião havia deixado para mim um bilhete com seu número anotado, mas, quando eu tentava ligar, ia diretamente para a caixa postal, uma pena! Um tempo depois fui ao conjunto de prédios dos portuários, achando que ele poderia viver por lá. Só que não! Até que, ao lembrar do comentário de que Tião gostava de uma branquinha (cachaça), fui a um bar da Providência onde o pessoal das antigas costuma ir e, mais uma vez, ao perguntar ao dono do bar se ele sabia do fotógrafo, a resposta foi negativa. Ele era um novo proprietário e não o conhecia. E, mais um dia, caminhando para o Santo Cristo à procura de Tião, encontro, na porta do mesmo bar, sr. Jorge, viúvo de uma prima que, conversando comigo, simplesmente aponta: “Olha! Ali, aquela casa rosa, é a residência do Tião”.

O encontro com Isabel. No dia em que finalmente decidi ir até a casa de Tião e aproveitar para bater fotos de um futuro local para uma intervenção do Providência Sustentável (projeto que desenvolvo no Morro da Providência), me deparo com uma ambulância e nem sequer me aproximo do local, achando melhor voltar outro dia. Ao retornar, fui recebida por um jovem vizinho que me informou que Tião havia sofrido um tombo na escadaria e se encontrava internado. Mal sabia eu que aquela ambulância estava levando Tião para o hospital. No dia seguinte,

fui até lá e não pude fazer a visita, pois, como não era da família, a direção não autorizou minha entrada. Retornei no dia posterior e esperei por sua irmã, dona Isabel – no dia em que soube de seu acidente, o vizinho me disse que havia entrado em contato com ela. Fiquei de plantão na sala de visitas aguardando a chegada da única pessoa que possibilitaria finalmente meu encontro com Tião. Fui chamada e avisada de que a senhora na minha frente era a irmã do paciente. Senti medo de receber um não. Conte para dona Isabel toda minha trajetória e subimos para a visita. Um reencontro após décadas, apenas para me despedir e receber inconscientemente o bastão da memória. Tião faleceu na mesma semana.

O quarto de Tião. Fiquei à disposição de dona Isabel e, ao ajudar na retirada dos pertences de Tião de seu quatinho, poucos dias após sua morte, tive um sentimento estranho: por um lado, o prazer de conhecer o ambiente onde ele viveu por mais de 30 anos, por outro, o desprazer do motivo real de minha presença – seu falecimento. Em meio à retirada dos objetos, me deparo com muitas bolsas de mercado amarradas embaixo da cama, no guarda-roupa e embaixo de sua minúscula pia de cozinha. Ao tocar nos primeiros sacos e ver que se

*Karen Aquini*  
*Registro da visita ao Morro da Providência.*  
*Documentation of the visit to Morro da Providência*





# CONSTELAÇÃO DE TIÃO

*Tião  
Dona Ondina e seu neto  
Dona Ondina and her grandson*



tratava de seu trabalho fotográfico, uma força ergue meu corpo abastido pela tristeza e, como uma máquina, realizo num dia o trabalho de desmontagem que levaria muito tempo para ser feito.

A memória da Providência. Recuperar essas imagens significa o resgate da memória no período de um dos mais belos e felizes momentos já vividos na favela mais histórica de nosso país. Tempo em que a noiva passava na porta, e o som do Coração das Meninas (bloco de carnaval) invadia minha casa. A festa junina na praça, que era a mais esperada por reunir muitas famílias em um único lugar. As mulatas desciam para o samba e o Santiago logo tocava seu pandeiro até o dia seguinte. Minha tia Ester ouvindo clássicos do samba na vitrola, os amigos chegando com cerveja e sardinha frita, entre centenas de outros lindos e saudáveis momentos.

A figura de Tião. Não é tão simples descrever Tião. Mas, para mim, ele foi um homem apaixonado pela fotografia, que conquistou uma favela através de sua lente, com seu enorme carisma e sua eterna generosidade.

# THE CONSTELLATION OF TIÃO



*Alexandre Sequeira  
Dona Ondina e sua família  
Dona Ondina and her family*



# CONSTELAÇÃO DE TIÃO

TIÃO

*Aline Mendes, participant of the Neighbours of MAR programme*

*The memory of Tião. I had been chosen for the Gallery Talk in Coffee with Neighbours, at the exhibition Rossini Perez, Between Morro da Saúde and Africa. During my talk with the public, I remembered Tião, a photographer from my childhood on the Morro da Providência.*

*The search. Soon after the gallery talk. I couldn't get Tião out of my head. I started to search for information that would lead me to him. I went to the fruit seller that used to work below the bridge in front of the healthcare centre and left a note with my name and phone number. When I returned to the stall sometime later, Tião had left a note for me with his number, but when I tried to call it would go straight to voicemail. What a shame! Sometime later I went to the set of buildings by the port, thinking that he may live there. But no! Until, remembering that Tião used to like cachaça, I went to a bar in Providência where the old timers used to go and, once more, asked the owner of the bar if he knew anything about the photographer, and the answer was negative. He was the new owner and didn't know him. And, on another day, I was walking around Santo Cristo looking for Tião, I found, by the door of the same bar, Jorge, the widower of a cousin who, talking to me, simply pointed: "Look! There, that pink house, that's Tião's house".*

*The encounter with Isabel. On the day that I finally decided to go to Tião's house and also take photos of a future spot for an intervention of Providência Sustentável (a project that I run on Morro da Providência), I came across an ambulance and didn't approach the place, thinking it would be better to come back another day. When I returned, I was met by a young neighbour who informed me that Tião had fallen on the stairs and was currently in hospital. Little did I know that the ambulance was to take Tião to the hospital. The following day I went there to visit him, but, as I wasn't part of the family, they wouldn't let me enter. I returned the next day and waited for his sister, Dona Isabel – on the day that I heard*

# THE CONSTELLATION OF TIÃO

*of his accident, the neighbour told me that he had got in touch with her. I stayed on duty in the visiting room, waiting for the arrival of the only person who could finally enable my encounter with Tião. I was called and told that the lady in front of me was the patient's sister. I was afraid of receiving a no. I told Dona Isabel everything about my trajectory and we went up to visit. A reencounter after decades, only to say goodbye and unconsciously receive the baton of memory. Tião died the same week.*

*Tião's room. I made myself available to Dona Isabel and, when helping remove Tião's belongings from his small room a few days after his death, I had a strange feeling: on one hand, the pleasure of seeing the environment where he had lived for more than thirty years, but on the other hand, the dissatisfaction of the real reason for my presence – his death. In the midst of removing objects, I came across many torn shopping bags below the bed, in cupboards and below his miniscule kitchen sink. Touching the first bags and realizing that it was his photographic work, a force rose in my body weighed down by sadness and, like a machine, in one day I carry out the job of collecting his archive, which would have taken a long time to be done.*

*The memory of Providência. To recover these images means the rescuing of the memory of a period of one of the most beautiful and happy moments ever experienced in the most historic favela in our country. A time when the bride walked by the door, and the sound of Coração das meninas (a carnival block party) would invade my home. The eagerly awaited June party in the square, bringing together many families in one place. The mulatas would go down to the samba and Santiago would play his tambourine until the following day. My aunt Ester, listening to samba classics on the record player, friends arriving with beer and fried sardines among many other beautiful and longed for moments.*

*Tião. It is not so simple to describe Tião. But to me, he was a man passionate about photography, who conquered a favela through his lens, with his enormous charisma and his eternal generosity.*

## MEU ENCONTRO COM TIÃO

Alexandre Sequeira

Costumo dizer que nunca tenho uma ideia muito clara de como será a maioria de meus trabalhos. Eles se fazem a partir do encontro com outras pessoas, ganhando forma por meio do convívio e das trocas simbólicas que com ele se estabelecem. Para mim é inconcebível a ideia de me lançar a esses encontros com alguma questão já fechada ou predefinida. Não foi diferente neste trabalho desenvolvido nos últimos meses na cidade do Rio de Janeiro.

As ações colaborativas que já se estabelecem entre o Museu de Arte do Rio e as comunidades situadas em seu entorno, por meio do programa Vizinhos do MAR, me estimularam a buscar nesses redutos um ponto de partida para essa nova proposição. Um acontecimento foi absolutamente determinante para deflagrar o início do trabalho: o encontro com a obra de Tião, um fotógrafo do Morro da Providência. Em outubro de 2015, Tião faleceu, deixando no quarto em que morava uma expressiva produção fotográfica realizada entre 1960 e 1980. Sem ter onde ser acondicionado após sua morte, esse espólio foi entregue por sua irmã a Aline Mendes. Aline desenvolve ações na área da arte e da cultura no Morro da Providência e, consciente da importância de preservar o material, achou por bem trazê-lo para o MAR. Uma mala e algumas sacolas com documentos pessoais, ampliações fotográficas, negativos em cor e preto e branco, além de quase duas centenas de monóculos, revelavam, pelo olhar de Tião, uma intensa vida social que animava a comunidade nessas décadas.

Convidado pelo MAR a analisar o material, dei-me conta – muito em função da natureza das imagens – de que provavelmente estava diante da produção de um retratista social do bairro. Alguém que realizava serviços fotográficos a partir da demanda da comunidade. Era grande o número de fotografias de casamentos, batiza-

dos, aniversários, além de outras reuniões mais informais ou acontecimentos sociais, como o Carnaval. O fato de ter desenvolvido a atividade de retratista em determinados momentos de minha vida profissional – como no tempo de convívio com os moradores da vila de Nazaré do Mocajuba, no interior do estado do Pará – fez com que me sentisse imediatamente identificado com Tião.

Ao longo dos dias em que me dediquei a apreciar sua produção, pensei, por vezes, ser o próprio Tião. Tentava imaginar o que porventura o teria provocado em cada tarefa; suas escolhas por determinados ângulos, seus enquadramentos, a opção por determinadas locações. Senti uma curiosa sensação de bem-estar e conforto ao reconhecer, não na fisionomia, mas numa atitude, meu vulto interposto no gesto de alguém. Como, quase sempre, prospecções desse tipo não apontam respostas, mas levantam questões, algo relacionado à natureza das imagens passou a me intrigar. Se provavelmente tais registros fotográficos haviam sido solicitados por alguém, por que ainda estariam de posse de Tião? Teriam os solicitantes desses eventuais serviços visto o resultado ou recebido alguma cópia desse material? Tal inquietação me lançou ao desafio de, com a ajuda de Aline, tentar reencontrar alguns dos fotografados. Não foi tarefa fácil, visto que Tião havia interrompido suas atividades de fotógrafo em meados da década de 1980, o que representava um hiato de cerca de 30 anos.

Ao longo desse tempo, muitos dos retratados já haviam falecido e a geração mais nova nem sequer tinha ouvido falar de Tião, quanto mais de seu papel de fotógrafo do lugar. Mas o destino, mais uma vez, me reservou gratas surpresas. Dona Luiza e dona Ondina – duas antigas moradoras da Providência com quem tive a satisfação de estabelecer contato – não apenas conheciam Tião, como foram fotografadas por ele. As conversas que tivemos trouxeram de volta preciosas recordações de seu convívio com Tião; propiciaram a emoção pela entrega de encomendas fotográficas que chegavam com quase 30 anos de atraso; como também suscitaram a esperança de que nosso encontro pudesse representar um ponto de partida para o resgate da história de Tião no Morro da Providência.

A extensão do acervo fotográfico produzido por Tião ao longo dessas quase três décadas faz com que a ação por mim desenvolvida represente tão somente um disparador para possíveis construções de entendimento da importância da figura desse profissional quase esquecido.

A *Constelação de Tião* apresentada nesta exposição pode ser, quem sabe, um ponto de partida para conversas e tomadas de consciência sobre a rica e intensa vida que animava e anima a vida no Morro da Providência. Que suas estrelas sigam brilhando, Tião!

## MY ENCOUNTER WITH TIÃO

Alexandre Sequeira

*I usually say that I never have a clear idea of how the majority of my works will turn out. They are created starting from an encounter with other people, taking shape through the cohabitation and the symbolic exchanges that are established from it. To me, the idea of launching into these encounters with a question already confirmed or pre-defined is inconceivable. And it was no different in the work that was developed in the last few months in the city of Rio de Janeiro.*

*The collaborative actions that are already established between the Museu de Arte do Rio and the communities situate around it, through the Neighbours of MAR programme, stimulated me to search for a starting point for this new proposal in these strongholds. One event was absolutely detrimental to trigger the start of the work: the encounter I had with Tião's work, a photographer from Morro da Providência. In October 2015, Tião died, leaving in the room in which he lived an expressive photographic production carried out between 1960 and 1980. With nowhere to store it after his death, his sister gave this estate to Aline Mendes. Aline developed actions in the area of art and culture in Morro da Providência and, conscious of the importance of preserving the material, she thought it was best to bring it to MAR. A suitcase and a few bags with personal documents, photographic applications, colour and black and white negatives, as well as almost two hundred slide viewers revealed, through the eye of Tião, the intense social life that livened up the community in these decades.*

*Invited by MAR to analyse the material, I realised – mostly due to the nature of the images, that I was probably looking at the production of a neighbourhood social portraitist. Someone who offered photographic services based on the demands of the community. There was a large number of photos of weddings, baptisms, birthdays, as well as other more informal meetings or social events like Carnival. The fact that I had developed the activity of portraitist at certain moments in my professional life – such as the time that I lived with the residents of the village of Nazaré do Mocajuba, Pará, made me immediately identify with Tião.*

*During the days that I dedicated myself to appreciate his production, I thought, sometimes, I was Tião himself. I tried to imagine what may have provoked him on each task; his choice of certain angles, his framing, deciding on certain locations. I felt a curious sensation of well-being and comfort in recognising, not in the physiognomy, but in an attitude, my figure in the gesture of somebody else. Since almost always, prospections of this kind do not point to answers, but raise questions, something related to the nature of these images came to intrigue me. If photographic registers like these had probably been ordered by someone, why would they still be in Tião's possession? Would the people who ordered these eventual services have seen the result or received a copy of this material? These concerns led me to the challenge of, with Aline's help, trying to find some of those photographed. It wasn't an easy task, seeing as Tião had interrupted his photographic activities in the 1980s, which represented a gap of around 30 years. During this time many of the people portrayed had already died, and the younger generation had not even heard of Tião, let alone his role in photographing the place. But fate, once again, had some pleasant surprises in store for me. Dona Luiza and Dona Ondina – two older residents of Providência with whom I had the satisfaction of establishing contact, not only knew Tião, but were photographed by him. The conversations that we had brought back precious recordings of their conviviality with Tião; they provided the thrill of delivering the photographic orders that arrived almost 30 years late; but they also gave rise to the hope that our encounter could represent a starting point for the rescue of Tião's story on Morro da Providência.*

*The extent of the photographic archive produced by Tião during these almost three decades means the action that I have developed represents only a trigger for possible constructions of understanding the importance of the figure of this almost forgotten professional.*

*The constellation of Tião, shown in this exhibition, could be, who knows, a starting point for conversations and awakenings of the rich and intense life that entertained and entertains life on Morro da Providência. May your stars continue to shine, Tião!*



*Karen Aquini  
Registro da visita ao Morro da Providência.  
Documentation of the visit to Morro da  
Providência*

## VIZINHOS DO MAR

Janaina Melo, cocuradora e gerente de educação do MAR

Desde 2012, antes mesmo da inauguração do MAR, iniciamos conversas com moradores da região portuária do Rio de Janeiro para aprender com eles um pouco mais sobre o lugar em que o museu está situado. Partimos da pergunta: o que podemos fazer juntos?, iniciando um diálogo que resultou num importante aprendizado para nós, trabalhadores do museu, sobre quais seriam as bases de relacionamento com os moradores do território. Identificamos, nessa relação, possibilidades de intermediação entre os múltiplos atores da região e o museu para construir experimentações, lugares e formas de articulação de processos artísticos e sociais. Ficou muito claro que nossa relação deveria ser continuada, próxima, e pautar-se pela ideia de vizinhança. Assim, o programa Vizinhos do MAR se constituiu a partir da criação de políticas de acesso e de agenciamento local com os moradores, instituições e agentes culturais da região numa programação que se desdobra em: cafés da manhã com os moradores, oficinas Ofícios e Saberes da Região, Conversa de Galeria com um vizinho convidado.

A agenda do programa Vizinhos do MAR é construída por meio de conversas, muitas conversas, sobre o museu, a região portuária e as

exposições. Desde 2014, quando uma moradora, durante uma visita à exposição *Do Valongo à Favela: imaginário e periferia* falou sobre culinária afro-brasileira em interface com uma das obras da mostra, percebemos que as exposições também poderiam ser espaços de compartilhamento de histórias, memórias, relações e saberes dos moradores. Criamos ali a Conversa de Galeria com um vizinho convidado. Uma vez por mês, um morador realiza uma visita a uma das exposições para, a partir de seu lugar de fala, construir possibilidades de diálogo, fruição e reflexão sobre as obras.

Aline Mendes, que cresceu e vive ainda hoje no Morro da Providência, foi a vizinha escolhida pelos próprios participantes do programa para falar na Conversa de Galeria da mostra *Rossini Perez, entre o Morro da Saúde e a África*, em 2015. Durante a visita, Aline destacou o hábito de Rossini de andar pela região portuária, onde manteve seu ateliê de gravura durante décadas. Em suas caminhadas fotográficas pelo bairro, ele criou um verdadeiro inventário da paisagem local e de suas transformações, abandonos e apagamentos. Ao comentar a exposição e o hábito de fotografar do artista, Aline rememorou seu próprio interesse pela história e pela transformação da região portuária do Rio de Janeiro, principalmente do Morro da Providência.

Aline se lembrou de um fotógrafo local que, durante toda sua infância, esteve presente nas celebrações e ocasiões especiais que precisassem ser registradas. Bem antes da popularização das câmeras fotográficas e ainda mais distante da fotografia da era digital, coube a Tião retratar a memória e a história de sua comunidade, construindo álbuns de família de gerações, do batizado ao casamento, de festas populares a retratos para serviços de identidade e recordações familiares, da primeira foto do filho à última foto do parente querido.

Após a Conversa de Galeria, Aline decidiu sair à procura de Tião. Sabia que ele ainda morava na Providência, mas já não via o fotógrafo em ação desde o final dos anos 1980. Talvez em função da popularização dos meios foto-



gráficos, o fotógrafo profissional, anteriormente intensamente requisitado, já não era testemunha dos momentos importantes nem das lembranças pessoais dos moradores da região. Quando finalmente localizou a família de Tião, já no momento de seu falecimento, Aline descobriu que ele havia deixado, ainda intacto, seu quartinho alugado na escadaria do bairro Santo Cristo. Aline visitou o quarto com a irmã do fotógrafo e a proprietária do imóvel, e evitou que mais de 1.000 imagens – entre negativos, cromos, fotografias em papel, monóculos e alguns documentos – fossem descartadas como lixo.

O volume de imagens compreendia pelo menos quatro décadas de trabalho do cotidiano dos moradores da Providência. Aline trouxe o arquivo de Tião para o MAR. Já que o ponto de partida para a procura de Tião havia sido o museu, talvez o próprio museu pudesse contribuir para que essas imagens estivessem novamente em movimento, operando relações não apenas com o passado, mas também com o presente e o futuro da comunidade. Poderíamos nos lançar inicialmente a um processo de catalogação e organização das fotos de acordo com princípios arquivísticos. Contudo, o arquivo não havia chegado ao museu sem suas histórias e, por isso, era importante proceder a uma atenta investigação delas.

A constelação de Tião proposta por Alexandre Sequeira é uma oportunidade não apenas de homenagear o fotógrafo e celebrar o reencontro com Aline, que evitou o desaparecimento de seu arquivo. Também esperamos que ela ganhe dimensões públicas e convide outros moradores a dar continuidade à constelação de imagens, histórias e memórias afetivas e sociais da comunidade da Providência.

*Neighbours of MAR*

*Janaina Melo, co-curator and education manager of MAR*

*Since 2012, even before the inauguration of MAR, we began conversations with the residents of the port region of Rio de Janeiro to learn from them a little more about the place in which the museum is situated. We started with the question what can we do together?, prompting a dialogue which resulted in an important education for us, the museum staff, about the bases of our relationship with people living in this territory. We identified mediation possibilities between the many actors of the region and the museum, in order to construct experimentations, spaces and ways of putting together artistic and social processes. It became very clear that our relationship should be continued, close, and be guided by the idea of neighbourhood. As such, the Neighbours of MAR programme was founded starting from the creation of policies of access and local agency with the residents, institutions and cultural agents in the region in a programme composed of, for example, breakfast with neighbours, workshops Crafts and Knowledge of the Region, Gallery Talk with an Invited Neighbour.*

*The agenda of the Neighbours of MAR programme is built on conversations, many conversations, about: the museum, the port region and the exhibitions. Since 2014, when a resident spoke about Afro-Brazilian cooking interfaced with one of the works from the exhibition From Valongo to*



the Favela: imagery and periphery, we realised that the exhibitions could also be spaces for the sharing of the stories, memories, relationships and knowledge of the residents. That's why we created the Gallery Talk with a guest neighbour. Once a month, a resident makes a visit to one of the exhibitions to, considering the context in which people ground their speak, build possibilities of dialogue, fruition and reflection on the artworks.

Aline Mendes, who grew up and still lives today on Morro da Providência, was the neighbour chosen by the participants of the project themselves to speak at the Gallery Talk for the exhibition *Rossini Perez*, between the Morro da Saúde and Africa, in 2015. During the visit, Aline highlighted Rossini's habit of walking around the port region, where he has maintained his engraving workshop for decades. In his photographic walks around the neighbourhood, Rossini has created a true inventory of local landscape and its transformations, abandonments and erasures. When commenting on the exhibition and the artist's habit of photographing, Aline recalled her own interest in the history and transformation of the port region of Rio de Janeiro, mainly the Morro da Providência.

Aline remembered a photographer who, through all her childhood, was present at the celebrations and special occasions that needed to be registered. Way before the popularity of cameras and even further away from photography in the digital era, it was up to Tião to portray the memory

and history of his community, building generations of family albums, from baptism to wedding, from traditional parties to portraits for identification services and family records, from the first photo of a child to the last photo of a beloved relative.

After the Gallery Talk, Aline decided to look for Tião. She knew that he still lived on Providência, but she hadn't seen him in action since the end of the 1980s. Perhaps because of the popularity of photographic equipment, the professional photographer, who previously had an intense demand, was no longer witness to the important moments or the personal memories of the residents of the region. When she finally located Tião's family, right in the moment he passed away, she discovered that he had died and left his small rented room on the staircase of the neighbourhood of Santo Cristo still intact. Aline visited the room with the photographer's sister and the property owner and avoided more than 1,000 images – among them negatives, chromes, photographs on paper, slide viewers and some documents – being thrown away as trash.

The volume of images comprised at least four decades of the day-to-day work of the residents of Providência. Aline brought Tião's archive to MAR. Since the starting point for the search for Tião had been the museum, perhaps the museum itself could contribute so that these images were once again put into movement, operating relationships not only with the

# CONSTELAÇÃO DE TIÃO

*past, but also with the present and the future of the community. We could launch ourselves initially into the process of cataloguing and organising the photos according to archivist principals. However, the archive had arrived at the museum without its stories, and therefore it was important to proceed with a careful investigation into them.*

*The constellation of Tião, proposed by Alexandre Sequeira, is an opportunity not only to pay tribute to the photographer and celebrate his re-encounter with Aline, which avoided the disappearance of his archive. We also hope that his constellation gains public dimensions and invites other residents to give continuity to the constellation of affective and social images, stories and memories of the community of Providência.*

**Constelação de Tião** [*The constellation of Tião*], 2016

Trabalho realizado em parceria com Aline Mendes a partir de acervo fotográfico de Sebastião Pires de Oliveira (Tião) no Morro da Providência, Rio de Janeiro (RJ).

[*This work was made in collaboration with Aline Mendes, using Sebastião Pires de Oliveira's (Tião) photographic archive in Morro da Providência, Rio de Janeiro (RJ).*]

**Alexandre Sequeira:** fotografias, instalação com arquivos de monóculos e negativos produzidos por Tião. [*photographs, instalation with photographs and negatives from Tião's archive.*]

**Aline Mendes:** assistente de produção [*production assistant*]